



**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO NA PENITENCIÁRIA DE ITAPETININGA I - JAIRO DE
ALMEIDA BUENO**

Data: 18/04/2024

Horário: das 11h00min às 16h30min

Localização: Rodovia Gladys Bernardes Minhoto, Km 63, Capão Alto,
CEP 18211-265 - Caixa Postal 221 - Itapetininga - SP

Defensores/as Públicos/as responsáveis pela inspeção:

Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa (Relator), Bruno Damasco dos Santos
Silva, Iuscia Dutra Barboza e Tatiana Mendes Soares Bachega

Juízo de Execução responsável:

VEC de Itapetininga

Diretor

Odirlei Arruda de Lima (Diretor Técnico III)

**Funcionários responsáveis pelo fornecimento das informações coletadas na
visita:** Henrique Cerejo (diretor de segurança), Jair Rodrigo (supervisor técnico), José
Barreto (diretor de trabalho e educação), Camila Barros (diretora de saúde), Patrícia
Geraldo (diretora de reintegração), Jonathan Franco (SINIC) e Renata Bueno (diretora
administrativa).



1. Metodologia, roteiro e resumo da inspeção:

O método de realização desta inspeção foi igual ao utilizado por este Núcleo Especializado em outras visitas.

A equipe ingressou na unidade, por volta das 11h, tendo permanecido até aproximadamente 16h30 horas.

Primeiramente, travou-se um diálogo inicial com o diretor sobre aspectos gerais da unidade. Outras informações sobre as questões observadas durante a inspeção foram colhidas do referido funcionário durante o transcurso dela, com o suporte de outros servidores que atuam no local.



Não ocorreram episódios de limitação de ingresso dos defensores públicos aos locais de aprisionamento durante a visita **e não houve a necessidade de os**



defensores e as defensoras passarem por scanner corporal para ingresso nos raios e demais instalações. Houve apenas o uso de portal detector de metais.

O estabelecimento penal foi criado em 1990 e dispõe de capacidade para 838 pessoas presas para o regime fechado e 233 para o semiaberto. No dia da inspeção, havia 1.300 presos no regime fechado e outros 204 presos no regime semiaberto, totalizando 1.504 pessoas e uma média de ocupação de 1,4.

O estabelecimento é subdividido em 3 pavilhões para o regime fechado e 1 pavilhão para o semiaberto. Não há presos provisórios.

O raio 1 tem capacidade para 264 pessoas, mas havia 425 presos no momento da inspeção, resultando em uma média de ocupação de 1,6. São 88 celas, Cada uma contendo 3 camas. Neste setor, concentram-se os presos condenados por crimes mais leves e sem envolvimento com facção.

O raio 2 tem capacidade para 270 pessoas, mas havia 400 presos, ocasionando uma média de ocupação de 1,4. São 45 celas com 6 camas em cada. Estes presos foram condenados por crimes hediondos e mais graves.

O raio 3 tem capacidade de 270 pessoas, mas a equipe constatou a presença de 399 presos e média de ocupação de 1,4. Novamente, o setor conta com 45 celas e 6 camas em cada. A população é de pessoas condenadas por crimes mais graves e/ou integram organização criminosa.

No raio relativo ao regime semiaberto, havia 209 presos.

80% das pessoas presas na penitenciária foram condenadas por crimes previstos na Lei de Drogas.

No setor de disciplina, havia 20 presos.



Não havia presos no setor de inclusão no momento da inspeção.

Após conversa inicial com a direção, a equipe se dirigiu aos locais de aprisionamento na seguinte ordem: enfermaria, escola, inclusão, raios 3 e 1, disciplinar e cozinha.

Em todos os setores da unidade foram realizadas entrevistas coletivas e individuais com as pessoas presas e colhidas informações por observação direta dos defensores públicos, além de registro fotográfico das condições de aprisionamento.

2. Locais de aprisionamento

2.1. Setor disciplinar

O setor disciplinar é composto por 12 celas. Havia 20 presos no momento da inspeção, por motivos sanção ou isolamento.





As celas contam com chuveiro e privada, mas a água fornecida é fria. Havia pias quebradas.

Os presos têm duas horas de banho de sol por dia, porém ficam algemados.

O local apresenta iluminação natural muito ruim e iluminação artificial de baixa qualidade no interior das celas.

O local se mostrou insalubre, com má ventilação e tamanho insuficiente.





Na cela 10, havia 4 pessoas e não havia cama. Local pequeno e com vazamento de água no teto. Privada apresentou problemas em seu funcionamento.

Os presos narraram conflitos com os agentes e retaliações por qualquer questionamento.

O fornecimento de comida é inferior àquele entregue nos pavilhões e costuma estar fria.

2.2. Setor de convívio – pavilhões/raios

A unidade prisional conta com 4 pavilhões, divididos em 3 para o regime fechado e 1 para o regime semiaberto. Não há presos provisórios.

A descrição de cada pavilhão foi feita acima.

A equipe de defensores visitou os raios 3 e 1, nesta ordem, e o acesso do setor de convívio ocorreu por meio de um corredor central.

2.5.1. Raio 3

O raio 3 está ao final do corredor e abriga presos que a direção considera como envolvidos com o crime organizado.

Conta com 45 celas e 6 camas em cada. Sua capacidade é de 270 pessoas, mas havia 399 presos no instante da inspeção – ocupação de 1,4 e evidente superlotação.

As celas ficam divididas em cada lado do raio, que conta com um espaço maior para banho de sol no centro e uma quadra de futebol com dois gols.



O banho de sol é realizado das 8h às 11h, e das 13h às 16h.



Existe uma caixa d'água maior comum a este raio e ao 2. O fornecimento de água nas celas é limitado, com horários específicos: a) manhã, das 6h30 às 8h30; b) almoço, das 11h às 13h; c) tarde, das 16h às 21h. há galões que podem ser preenchidos para acesso a água nos demais horários.

Na pia, banheiro e duchas coletivas, o fornecimento de água é contínuo.

As celas têm chuveiro e privada individuais com fornecimento de água fria nos horários mencionados, mas há quatro chuveiros e privadas coletivos na parte de convivência comum. A direção disse que nestes locais há disponibilidade de água quente, mas a equipe constatou que era fria. Os presos mencionaram que a água é salobra e de baixa qualidade. A direção confirmou essa situação, mas disse que técnicos atestaram a potabilidade desta água.

A iluminação e a ventilação das celas são ruins.

Havia colchões para todos os presos, mas de má qualidade.





Foram entrevistados presos de diversas celas escolhidas de maneira aleatória pelos quatro integrantes da equipe de inspeção.

Dentre as observações e reclamações mais comuns, constam as seguintes:

a) alimentação ruim e em pouca quantidade, apresentando gosto estranho e mau cheiro; b) a água é salobra para beber e tomar banho; c) alagamento em algumas celas e outros problemas estruturais; d) a iluminação das celas é ruim; e) não há fornecimento adequado de roupas de frio e mantas; f) material de higiene pessoal é de má qualidade e limitado, sendo que os presos dependem da ajuda de familiares; g) o atendimento médico é demorado e ruim, apenas com o fornecimento de dipirona; h) os agentes penitenciários costumam não tratar os familiares dos presos de maneira correta e impedem o acesso a diversos materiais e comidas; i) sem acesso a trabalho e estudos pelo pessoal do pavilhão 3, sendo esses direitos restritos àqueles que se encontram no raio 1; j) o clube de leitura é restrito a poucas pessoas;

2.5.2. Raio 1

O raio 1 está no início do corredor e abriga presos que a direção considera terem perfil mais brando.

Conta com 88 celas e 3 camas em cada uma delas. Sua capacidade é de 264 pessoas, mas havia 425 presos no instante da inspeção – ocupação de 1,6 e evidente superlotação.

As celas ficam divididas em cada lado do pavilhão, que conta com um espaço maior para banho de sol no centro e uma quadra de futebol com dois gols.



O banho de sol é realizado das 8h às 11h, e das 13h às 16h.

Existe uma caixa d'água específica para este setor do estabelecimento prisional. Assim como no raio 3, o fornecimento de água nas celas é limitado, com horários específicos: a) manhã, das 6h30 às 8h30; b) almoço, das 11h às 13h; c) tarde, das 16h às 21h. há galões que podem ser preenchidos para acesso a água nos demais horários.

Na pia, banheiro e duchas coletivas, o fornecimento de água é contínuo.

As celas têm chuveiro e privada individuais com fornecimento de água fria nos horários mencionados, mas há quatro chuveiros e privadas coletivos na parte de convivência comum. A direção disse que nestes locais há disponibilidade de água quente, mas a equipe constatou que era morna.



A iluminação e a ventilação das celas são ruins, o que gera aumento da temperatura diante da superlotação.

Havia colchões para todos os presos, mas de má qualidade.

Foram entrevistados presos de diversas celas escolhidas de maneira aleatória pelos quatro integrantes da equipe de inspeção.

Dentre as observações e reclamações mais comuns, constam as seguintes:

a) alimentação ruim e em pouca quantidade, apresentando gosto estranho e mau cheiro; b) alagamento em algumas celas, entupimento de privadas e outros problemas estruturais; c) a iluminação das celas é ruim; d) não há fornecimento adequado de roupas de frio e mantas; e) houve fornecimento de roupas e outras unidades prisionais; f) material de higiene pessoal é de má qualidade e limitado, sendo que os presos dependem da ajuda de familiares; g) o atendimento médico é demorado e ruim, com fornecimento limitado de remédios – dipirona e paracetamol; h) demora excessiva para atendimento jurídico; i) existe uma quantidade maior de pessoas trabalhando e estudando e elogiaram a escola; j) ameaças constantes dos agentes penitenciários; l) não permitem a instalação de televisores no lado par do raio.

2.5.3. Outras áreas

A equipe não realizou inspeção direta no raio 2 e no pavilhão do semiaberto. As informações detalhadas de cada setor estão acima.

3. Visitas

As visitas de familiares são realizadas aos sábados e domingos, com divisão entre raios pares e ímpares. Existe alternância de dias. Elas são realizadas das 8 às 16 horas e as visitas íntimas ocorrem nos pavilhões.



Existe scanner corporal no local para os visitantes e não realizam condução coercitiva para hospital da região em caso de imagem suspeita.

Os presos do raio 3 mencionaram que os familiares são constantemente humilhados e intimidados pelos agentes da unidade prisional. Informaram que houve visitantes submetidos a revista manual. Disseram que muitos alimentos e produtos de higiene pessoal são retidos ou extraviados, sem a devida justificativa.

Os presos também apontaram que os agentes retiram os visitantes antes do horário devido, sendo que às 15h30 o raio já está praticamente vazio.

Muitos internos não recebem visitas. No raio 3, por exemplo, apenas 80 foram visitados por familiares em um universo de 399 pessoas.

A visita virtual somente acontece em casos de falecimento de algum familiar.

4. SEDEX, cartas e e-mails

A equipe não presenciou a chegada de sedex, cartas e e-mails. Pelas informações obtidas junto à direção da unidade prisional e aos presos, verificou-se que existe a entrega semanal de e-mails.

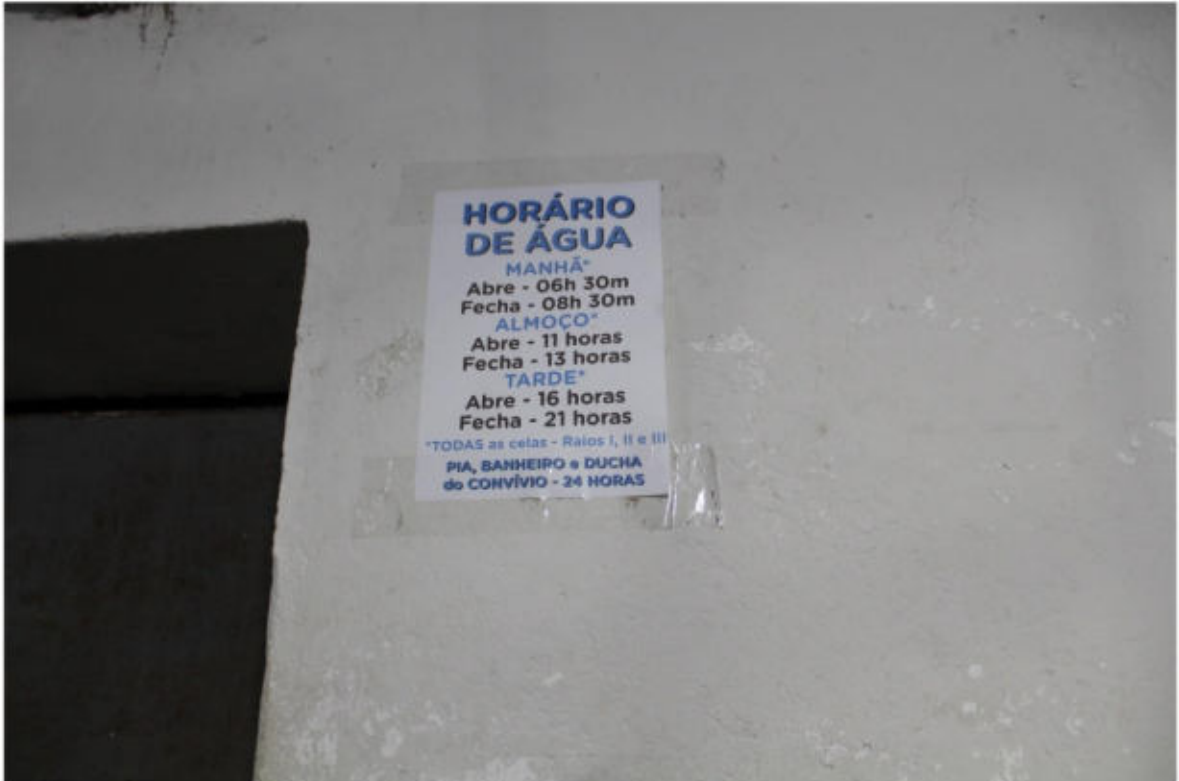
Muitos presos não têm familiares cadastrados e não recebem sedex, portanto.

5. Racionamento de água, água aquecida e apagão elétrico

Existe racionamento de água nas áreas de convívio: a) manhã, das 6h30 às 8h30; b) almoço, das 11h às 13h; c) tarde, das 16h às 21h. há galões que podem ser preenchidos para acesso a água nos demais horários.



Na pia, banheiro e duchas coletivas, o fornecimento de água é contínuo.



Sobretudo no raio 3, os presos apontaram que a água é salubre e ruim para o consumo. A direção afirmou possui laudo técnico que atesta a potabilidade de água, mas não o apresentou.

Na área comum, a direção informou que a água seria sempre quente, mas a equipe de inspeção constatou água fria no pavilhão 3, e morna no raio 1.

Há uma caixa d'água para o raio 1 e uma para os raios 2 e 3. O abastecimento ocorre por meio de poços artesianos outorgados e clorados. A direção informou que as caixas haviam sido limpas duas semanas antes da visita dos defensores e das defensoras.

6. Alimentação e cozinha

Há fornecimento de três refeições diárias mais a ceia (fruta, pão, doce ou bolacha). O café da manhã é servido às 6h30, o almoço às 11h30 e a janta/ceia às 16h.

O preparo das refeições é realizado na cozinha da penitenciária, em regime de autogestão. Trinta presos trabalham neste local e a padaria produz mil e seiscentos pães todos os dias. Há uma horta.



A direção informou que o controle de qualidade da comida é feito por nutricionista diariamente e encaminhou o cardápio de desjejum, almoço, jantar e ceia por e-mail.

A direção também disse que houve recente visita da vigilância sanitária, mas ainda não teriam recebido o laudo técnico.

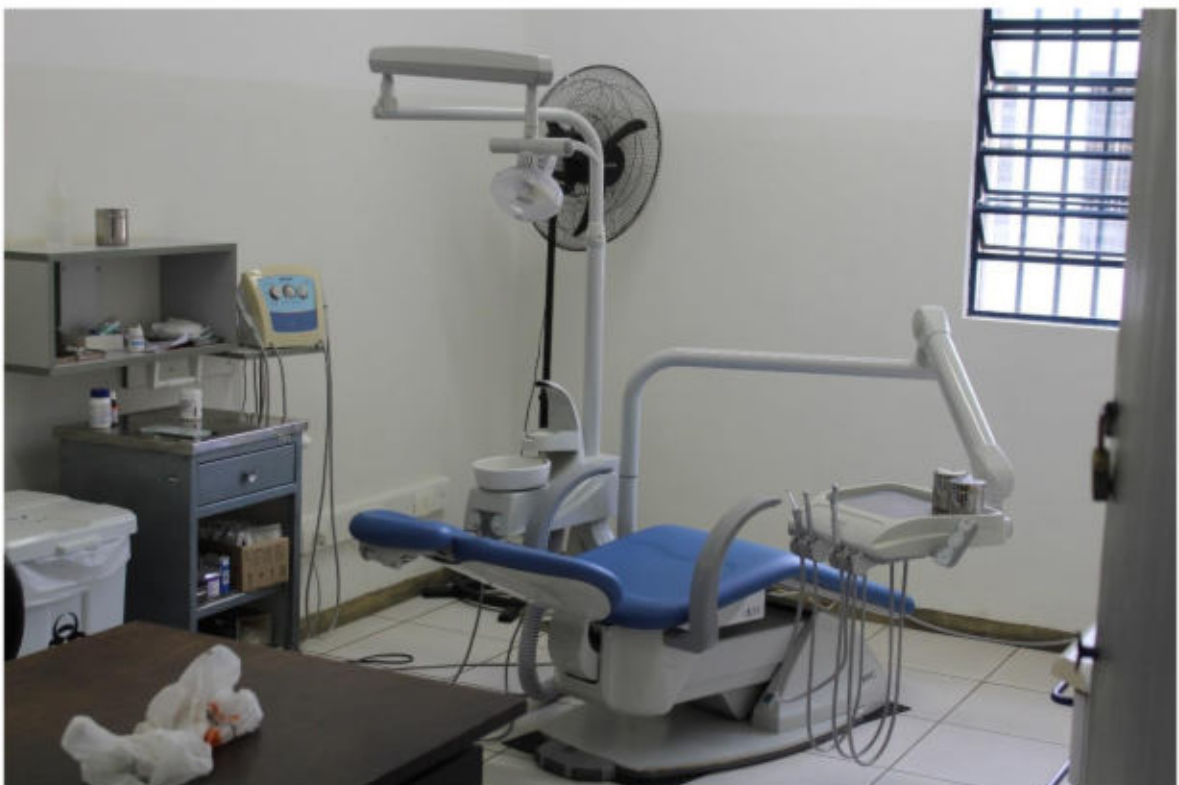
Os internos afirmaram que a qualidade da comida é ruim e a quantidade insuficiente.

O recipiente em que é servido a alimentação é de plástico (aparentemente descartável), porém aparentam estar sendo reutilizados a muito tempo, inclusive na cozinha, mesmo depois de lavados eles estavam manchados com coloração amarelada. Os utensílios de plástico, que sofrem desgaste de uso, fatalmente se tornam ferramentas de contaminação cruzada e acabam promovendo a proliferação de bactérias, além de fungos.

Acerca da dieta especial, os presos que dela dependem afirmaram não a receber, a exemplo de leite.

7. Atendimento de saúde e social

O setor de enfermaria conta com 10 leitos e uma sala para atendimento odontológico.





No dia da inspeção, havia seis presos sendo atendidos no local. Um estava em atendimento externo por questões oncológicas. A direção destacou que três presos estavam recebendo tratamento para combater tuberculose, porém nenhum em isolamento.

São realizados cerca de dezesseis atendimentos diários.

A equipe de saúde é formada por dois médicos clínicos gerais disponibilizados pelo município. Um deles atende de segunda a sexta, no período vespertino, enquanto o outro atende 10 horas por semana. Há também um enfermeiro, quatro técnicas de enfermagem, dois cirurgiões-dentistas, uma assistente social e uma psicóloga.

Para atendimentos externos, os presos são encaminhados para o hospital referencial de Itapetininga ou para o de Itapeva.

Durante as entrevistas com os presos, houve muita reclamação acerca do setor de saúde do estabelecimento. Os internos apontaram demora excessiva para o atendimento médico e fornecimento limitado de medicamentos, sem dispensa diretamente no pavilhão.

Não se verificou a presença de ambulância 24h no local.

8. Banho de sol

Há espaço para banho de sol em todos os setores.

O tempo de banho de sol nos setores de convívio e de seguro dura 6 horas por dia (das 8h às 11h, e das 13h às 16h), enquanto no setor de disciplina esse período é reduzido para duas horas diárias. Não consta informação sobre o setor de inclusão e de enfermaria.



9. Atendimento jurídico

Há atendimento realizado pela Defensoria Pública e por dois advogados da FUNAP em sala própria.

Os presos apontaram demora excessiva para o atendimento jurídico e montagem de benefício.

10. Assistência material (vestimentas, roupas de cama, itens de higiene, materiais de limpeza e colchões)

A direção informou fornecer itens de higiene pessoal, colchão, material de limpeza, roupas de cama e vestimentas no momento de ingresso dos presos. Além disso, disse que há renovação a cada mês ou mediante pedido.

A limpeza das celas e dos pavilhões é feita pelos presos. Há a entrega de um galão com cinco litros de água, além de desinfetante, água sanitária e detergente. Cada cela tem rodo e vassoura, mas muitos estão em mau estado de conservação e uso.

Há prioridade para a limpeza da área comum.

Em entrevista com os presos, verificou-se que o kit vem apenas com uma calça, uma camiseta, uma bermuda e um par de chinelos. O colchão é de má qualidade e as roupas de cama são fornecidas por familiares, prejudicando o preso que não tem contanto com parentes. Não fornecem travesseiro e os presos usam roupas.

Há falhas no fornecimento de roupas de frio e mantas.

A vestimentas repostas muitas vezes estão velhas e rasgadas, já usadas.



11. Violência e ocorrências disciplinares

Não há relatos de rebeliões e suicídios recentes.

Os presos narraram ser constantemente ameaçados pelos agentes penitenciários.

A direção informou realizar inspeções mensalmente.

12. Falta Coletiva

Não houve relatos de faltas coletivas.

13. Educação e trabalho

O acesso a estudo e trabalho se limita aos presos no raio 1 e aos do semiaberto.

Alguns presos do regime semiaberto têm acesso a trabalho de manutenção de rodovias e a trabalhos internos.

230 presos do raio 1 estudam na escola criada dentro da penitenciária.

Existe um projeto de remição por meio da leitura e há internos que prestaram o ENEM, além de terem participado das Olimpíadas de Matemática. Não há pessoas cursando o ensino superior.

A escola ministra aulas de anos iniciais, ensino fundamental e médio por meio de professores da rede pública, nos períodos da manhã e da tarde. Há também cursos profissionalizantes.



23 presos estão matriculados no ciclo I do ensino fundamental, 110 no ciclo II do ensino fundamental, 109 no ensino médio e 40 em curso profissionalizante.

O ambiente escolar é bem iluminado e arejado, contando com quatro salas amplas. Conta com biblioteca e sala de leitura.





A penitenciária conta com espaço para o Projeto Integração Familiar que permite que os presos exerçam atividade laboral e gerem renda para eles e suas famílias. O local conta com a instalação de uma oficina de costura que emprega 16 pessoas.



A direção enviou, por e-mail, a lista dos presos em atividades laborais e informou que 211 estão trabalhando. Destacou que esta quantidade deve aumentar em breve diante da retomada da parceria com a empresa ELO – Conservação e Manutenção de Infraestrutura.

Existe a previsão de instalação de oficina de fabricação de brinquedos com a empresa BEE TOYS Indústria e Comércio de Brinquedos Ltda e a abertura de novas 60 vagas para presos do regime fechado.

A remuneração dos presos é de: a) média de R\$ 150,00 a R\$ 200,00 para trabalhos internos; b) R\$ 1.059,00 para trabalhos internos em oficina/mão de obra direta; c) mesmo valor para trabalhos externos mediante mão de obra direta.

15. Esporte e Cultura

Os pavilhões possuem uma quadra para os presos jogarem futebol.



Existe uma sala de música que atende presos do raio 1.





16. Salas de audiência virtual

Os defensores constaram diretamente a existência de quatro salas para atendimento telepresencial e participação em audiências virtuais, equipadas com computadores individuais.

Os presos ficam sozinhos em cada sala.

17. Providências

Diante das informações acima e das violações constatadas, a equipe de defensores e defensoras que realizou a inspeção solicita as seguintes providências:

- a) Adoção de medidas para reduzir a superlotação da penitenciária, que atingiu uma média de ocupação de 1,4;
- b) Investimento para a reestruturação das celas, banheiros e privadas dos pavilhões;
- c) Ampliação do horário de fornecimento de água e melhoria da qualidade desta;
- d) Acesso contínuo a água quente ao menos nos setores de convivência comum dos pavilhões;
- e) Melhoria da ventilação e iluminação do setor disciplinar;
- f) Envio do laudo da vigilância sanitária sobre a cozinha e os alimentos produzidos no local;
- g) Análise da possibilidade de dispensa de medicamentos não sujeitos a prescrição médica diretamente nos pavilhões;
- h) Investimento para o fornecimento de vestuário, incluindo aqueles destinados ao período de inverno, e kits de higiene de melhor qualidade e renovação mensal;
- i) Fornecimento de informações sobre se existe revista pessoal de visitantes e instalação de câmaras com gravação por 30 dias mensal



para o caso de verificação de algum tipo de abuso e tempo suficiente para que familiares venham reportar eventual ilegalidade às instituições responsáveis.

Pedidos individuais de saúde e execução penal foram encaminhados para o(a) defensor(a) natural.

Jacareí, 5 de setembro de 2024

AUGUSTO
GUILHERME
AMORIM SANTOS
BARBOSA:1
Assinado de forma digital
por AUGUSTO GUILHERME
AMORIM SANTOS
BARBOSA:
Data: 2024.09.05
16:59:50 -03'00'

Augusto Guilherme A S Barbosa

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Bruno Damasco do Santos Silva

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Iuscia Dutra Barboza

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Tatiana Mendes Soares Bachega

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária